

CO-066 - ESOFAGITE EOSINOFÍLICA, UM ENIGMA? INCIDÊNCIA E SUAS CARATERÍSTICAS EM ADULTOS COM DISFAGIA: ESTUDO PROSPETIVO OBSERVACIONAL NUMA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Rodrigues Jp¹; Freitas T¹; Wen X²; Sousa M¹; Silva Jc¹; Gomes C¹; Sanches A²; Carvalho J¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho; 2 - Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho

Introdução: A incidência da Esofagite Eosinofílica (EEo) aumentou nos últimos anos sendo, atualmente, recomendadas biópsias esofágicas em todos os doentes com sintomas de disfunção esofágica. O objetivo do estudo foi avaliar a rentabilidade desta estratégia e determinar a incidência e características da EEo numa população com disfagia.

Métodos: Estudo prospetivo, observacional, de doentes consecutivos com ≥ 18 anos referenciados para endoscopia digestiva alta (EDA) por disfagia, entre Janeiro/2016-Dezembro/2017. Realizadas duas biópsias nos terços proximal, médio e distal do esófago. Excluídos doentes com outra etiologia para a disfagia na EDA. Doentes com EEo (≥ 1 biópsia com ≥ 15 eosinófilos/cga) iniciaram inibidor da bomba de prótons (IBP) e repetiram EDA após 8 semanas. Avaliada a acuidade do *UNC Clinical Predictor* (Dellon et al.) na identificação da EEo.

Resultados: Incluídos 113 doentes, 54.9% (n=62) do sexo feminino, idade média $52,4 \pm 17,5$ anos. A incidência de EEo foi de 15.9% (n=18). Doentes com diagnóstico de EEo apresentaram idade média inferior, maior tempo de evolução da disfagia, menos pirose, antecedentes mais frequentes de impactação e atopia (asma, rinite, conjuntivite e alergia alimentar), concentrações superiores de eosinófilos e IgE, anéis e sulcos longitudinais mais comuns na EDA e microabcessos, espongiose e alongamento papilar mais comuns na histologia ($p < 0.05$). A área sob a curva ROC do *UNC Clinical Predictor* para predição de EEo foi 0,98 (IC95% 0,96-1,00; $p < 0.001$). Dos doentes com EEo, 55.6% (n=10) apresentaram resposta histológica (< 15 eosinófilos/cga em todas as biópsias) ao IBP. Não se encontraram diferenças nas características dos doentes com e sem resposta a IBP.

Conclusões: A incidência de EEo em adultos com disfagia foi 15.9%, uma proporção de acordo com a literatura recente e que demonstra a importância das biópsias esofágicas neste grupo de doentes. Características demográficas, clínicas, endoscópicas e histológicas associaram-se ao diagnóstico de EEo mas não permitiram determinar a resposta a IBP.